

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DO RECIFE

Relatório Mensal sobre o Mercado de Trabalho Formal do Recife

Contrato de Prestação de Serviços N° 123 – Prefeitura do Recife / DIEESE

Março de 2012

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

**EXPEDIENTE DA SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA PREFEITURA DO RECIFE**

Prefeito

João da Costa Bezerra Filho

Vice-Prefeito

Milton Coelho

Secretário de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico

José Antonio Bertotti Júnior

Assessoria Executiva

Anita Lemos Dubeux

Núcleo de Promoção de Trabalho e Renda

Sérgio Campello

SCTDE – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico

Av. Cais do Apolo, 925 – 5º andar

Recife - Pernambuco – Brasil - CEP: 50030-230

<http://www.recife.pe.gov.br/>

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

Coordenação Geral do Projeto

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento

Angela Maria Schwengber – Supervisora dos Observatórios do Trabalho

Jackeline Natal – Supervisora do Escritório Regional do DIEESE/PE

Osangela Oliveira Silva de Sena – Técnica Responsável pelo Projeto

Equipe Executora

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Aurora, 957 – 1º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 01209-001

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: institucional@dieese.org.br

<http://www.dieese.org.br>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. ANÁLISE DA ATIVIDADE ECONÔMICA NO RECIFE	6
1.1 Movimentação do número de trabalhadores optantes do Empreendedor Individual (EI)	6
2. QUADRO GERAL DO EMPREGO E DESEMPREGO NO RECIFE	7
3. ANÁLISE DO SALDO DE POSTOS DE TRABALHO FORMAIS	13
3.1 Comportamento do mercado de trabalho formal no Brasil, Grandes Regiões, Nordeste e Pernambuco	13
3.2 Quadro geral do emprego formal no Recife	19
3.3 Movimentação do número de trabalhadores formais segundo características das principais famílias ocupacionais	21
4. QUADRO-SÍNTESE DOS INDICADORES DE MERCADO DE TRABALHO	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
GLOSSÁRIO	30

APRESENTAÇÃO

Este relatório faz parte do plano de trabalho do projeto Observatório do Trabalho do Recife, parceria entre a Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico da Prefeitura Municipal do Recife e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE (Contrato nº 123).

O Observatório do Trabalho do Recife tem como objetivo produzir e acompanhar indicadores sobre o mundo do trabalho, capazes de subsidiar a construção de políticas públicas de emprego, trabalho e renda. Estas políticas públicas, além de orientar medidas de inserção no mercado de trabalho, devem, também, estimular e promover iniciativas, por parte das empresas, de ampliação e melhora das condições de admissão dos trabalhadores, em especial no que diz respeito à qualificação e requalificação.

O presente **Relatório Mensal faz uma síntese do comportamento do mercado de trabalho formal em fevereiro de 2012 no município do Recife**, em comparação ao primeiromês do ano e ao mesmo período do ano anterior. Esse relatório foi elaborado a partir das fontes de dados descritas a seguir: i) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC, referente ao número de optantes do Programa do Empreendedor Individual (EI); ii) da Pesquisa Mensal de Emprego e Desemprego – PED, pesquisa domiciliar para a Região Metropolitana do Recife realizada pelo Convênio AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT; e iii) do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE.

Inicia-se o relatório a partir da análise das inscrições no Programa do Empreendedor Individual (EI). Em seguida, é demonstrado o quadro geral do emprego e desemprego municipal com o estudo das taxas de desemprego total, aberta e oculta, das pessoas com 10 anos ou mais de idade por condição de atividade e dos ocupados por posição na ocupação e setor de atividade. O capítulo 3 apresenta informações do saldo de postos formais por localidades selecionadas, massa salarial e salário médio de admissão, subsetor de atividade econômica e famílias ocupacionais. Por fim, é elaborado um quadro-síntese com os principais indicadores do mercado de trabalho do município, tais como: participação de mulheres, jovens e trabalhadores com ensino médio completo, tempo de permanência inferior a 2,9 meses, tempo de permanência inferior a 6 meses, tempo de permanência inferior a um ano, desligamento sem justa causa e primeiro emprego.

1. ANÁLISE DA ATIVIDADE ECONÔMICA NO RECIFE

1.1 Movimentação do número de trabalhadores optantes do Empreendedor Individual (EI)

Em fevereiro/12 o número de Empreendedores Individuais no Recife chegou a 19.713 registros

O Empreendedor Individual (EI) registrou, em fevereiro de 2012, 19.713 optantes no Recife. Esse número representou um crescimento de 108,0% em relação a fevereiro do ano passado. No período analisado, apenas o mês de janeiro do corrente ano computou redução dos cadastrados no programa EIs no município. Cabe ressaltar que o comportamento expansivo observado ao longo do período corresponde ao resultado das ações que tem sido implementadas pelo programa com o propósito de formalizar os negócios e garantir condições favoráveis, sobretudo, no que diz respeito à inclusão econômica dos empreendedores recifenses.

TABELA 1
Total de Optantes do Empreendedor Individual e variação em relação ao mês anterior (%)
Recife, fev/2011 - fev/2012

Data	Total de optantes	Variação	
		Absoluto	%
28/02/2011	9.478	548	6,1
31/03/2011	9.949	471	5,0
30/04/2011	10.475	526	5,3
31/05/2011	11.241	766	7,3
30/06/2011	12.152	911	8,1
31/07/2011	13.668	1.516	12,5
31/08/2011	14.739	1.071	7,8
30/09/2011	15.849	1.110	7,5
31/10/2011	16.741	892	5,6
30/11/2011	17.607	866	5,2
31/12/2011	18.163	556	3,2
31/01/2012	17.957	-206	-1,1
29/02/2012	19.713	1.756	9,8
fev/11 - fev/12		10.235	108,0%

Fonte: MDIC (<http://www.portaldoempreendedor.gov.br>)
Elaboração: DIEESE

As ações de incentivo a formalização dos trabalhadores através da adesão ao Empreendedor Individual tem apresentado números satisfatórios no município do Recife. Tal constatação sugere uma condição de trabalho mais protegida, pois permite o acesso a benefícios como auxílio maternidade, auxílio doença, aposentadoria, entre outros.

Do ponto de vista jurídico, o fato de ser uma Lei Complementar dá segurança ao Empreendedor quanto à estabilidade das regras, tendo em vista que impede alterações por medida provisória e exige quórum qualificado no Congresso Nacional.

2. QUADRO GERAL DO EMPREGO E DESEMPREGO NO RECIFE

11,3%

Foi a taxa de desemprego no Recife em fevereiro de 2012

O resultado da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pelo convênio AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM e DIEESE/SEADE na RMR, para o mês de fevereiro/12, registrou uma população Ocupada no município do Recife estimada em 678 mil pessoas e uma População Economicamente Ativa (PEA) de 764 mil, com isso a população desempregada correspondeu a 86 mil pessoas, mesmo resultado obtido em janeiro passado (Tabela 2).

Quanto a População em Idade Ativa (PIA), observou-se um crescimento de 1.000 pessoas em relação a janeiro passado, em contrapartida a uma redução de 1.000 pessoas da condição de População Economicamente Ativa – PEA, o que refletiu negativamente na taxa de participação da força de trabalho no município, passando de 56,2%, em janeiro/12, para 56,1%, em fevereiro do ano corrente. Entretanto, quando comparado a igual mês do ano anterior os resultados são amplamente positivos. A População em Idade Ativa apresentou alta de 16 mil pessoas no período, enquanto que a População Economicamente Ativa e a parcela dos Ocupados cresceram em 51 e 57 mil pessoas, respectivamente. Ainda neste comparativo, registra-se a redução de 35 mil pessoas da situação de inativos.

TABELA 2
Estimativas do número de pessoas de 10 anos ou mais segundo condição de atividade - Recife,
Fev/12, Jan/12 e Fev/11

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (em %)	
	fev/12	jan/12	fev/11	fev/12 fev/11	fev/12 jan/12	fev/12 fev/11	fev/12 jan/12
População em Idade Ativa	1.362	1.361	1.346	16	1	1,19	0,07
População Economicamente Ativa	764	765	713	51	-1	7,15	-0,13
Ocupados	678	679	621	57	-1	9,18	-0,15
Desempregados	86	86	92	-6	0	-6,52	0,00
Em Desemprego Aberto	53	55	56	-3	-2	-5,36	-3,64
Em Desemprego Oculto Total	33	31	36	-3	2	-8,33	6,45
Inativos	598	596	633	-35	2	-5,53	0,34
Taxa de Participação	56,10%	56,20%	53,00%				

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, SEJE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT

Elaboração: DIEESE

Nota: Taxa de participação = PEA / PIA x 100

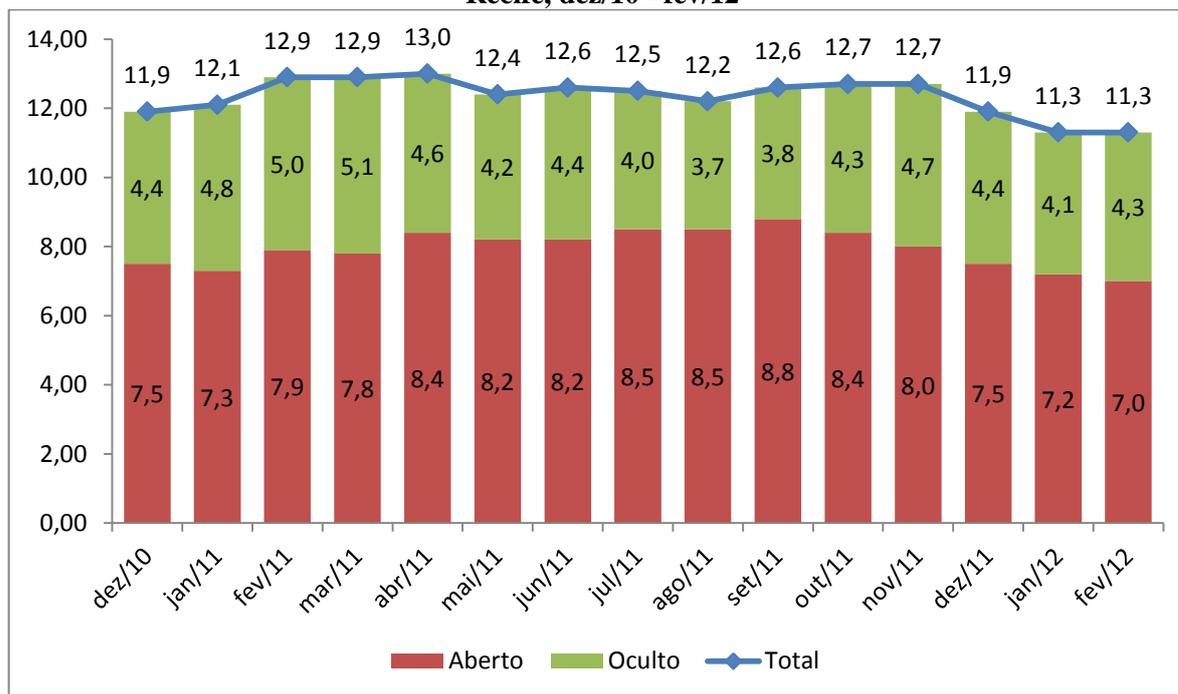
A taxa de desemprego no Recife permaneceu a mesma do mês passado

Em fevereiro/12, a taxa de desemprego total no Recife ficou em 11,3% da População Economicamente Ativa – PEA, mesma taxa registrada em janeiro/12 e inferior em 1,6 pp ao indicador computado em idêntico mês de 2011 (Gráfico 1).

Em relação ao mês anterior, a taxa total permaneceu constante, entretanto, quando analisada as condições de desemprego percebe-se que houve um incremento dos desempregados em situação oculta em detrimento dos que se encontram classificados na condição de desemprego aberto.

Ao longo dos doze meses passados, a taxa de desemprego aberto apresentou diminuição, passando de 7,9% para 7,0% da PEA no município do Recife. Essa mesma trajetória foi observada na parcela da população em desemprego oculto, quando oscilou de 5,0% em fevereiro/2011 para os atuais 4,3%.

GRÁFICO 1
Taxa de Desemprego por tipo (em %)
Recife, dez/10 - fev/12



Fonte: PED-RMR. Convênio AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT
 Elaboração: DIEESE

No que diz respeito a taxa de desemprego por atributos pessoais para o município do Recife, observou-se que evoluiu com aumento para o sexo masculino e redução para o gênero feminino. Em fevereiro de 2012 a taxa registrada para os homens ficou em 9,4%, representando uma elevação de 0,5 ponto percentual quando comparado a janeiro passado. No caso das mulheres ocorreu redução do contingente de desocupados, passando de 13,9% para 13,4% no comparativo mensal. No confronto com o mês de fevereiro do ano anterior observa-se recuo da taxa para os dois gêneros analisados.

O corte por faixa etária apresentou o seguinte desempenho mensal: aumento entre os jovens de 18 a 24 anos e redução da categoria entre 25 e 39 anos. Entretanto, frente ao resultado obtido em igual mês de 2011, essas duas faixas de idade seguem com diminuição do indicador de desempregados (Tabela 3).

Cabe ressaltar que na comparação entre fevereiro de 2011 e 2012, foi verificada a manutenção da tendência de decréscimo das taxas de desemprego para oito dos dez recortes estudados. Observou-se, ainda, uma redução da taxa de desemprego entre os brancos e não brancos.

TABELA 3
Taxas de Desemprego por atributos pessoais (em %)
Recife, Fev/12, Jan/12 e Fev/11

Atributos pessoais		Fev/12	Jan/12	Fev/11
Sexo	Homens	9,4	8,9	10,6
	Mulheres	13,4	13,9	15,6
Faixa Etária¹	18 a 24 anos	23,6	22,4	26,4
	25 a 39 anos	11,2	11,3	12,3
	Mais de 40 anos	(2)	(2)	6,0
Posição no Domicílio	Chefe	6,7	6,3	6,4
	Demais Membros	14,7	15,1	17,6
Cor	Branca	8,7	9,0	8,8
	Não Branca	12,3	12,2	14,9
Total		11,3	11,3	12,9

Fonte: PED-RMR. Convênio AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para categoria de 10 a 17 anos. (2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

O nível de ocupação cresceu 9,2% em fevereiro de 2012, comparado a igual mês de 2011. Os setores que apresentaram os maiores destaques na geração de postos de trabalho foram a Construção Civil, com expansão de 32,3% e a atividade de Serviços, com crescimento de 10,3%. O agregado “Outros Setores” – composto pelos Serviços Domésticos e outras atividades não definidas – e o setor do comércio também evoluíram com alta, 8,2% e 4,1%, respectivamente (Tabela 4).

Em relação ao mês de janeiro passado verificou-se uma relativa estabilidade no nível ocupacional, com variação negativa de 0,1%. O setor da Construção Civil apresentou a variação mais expressiva (-6,8%). No contraponto, os agregados Outros Setores e o ramo de Serviços registraram crescimento neste tipo de comparativo.

Considerando a participação dos setores na composição do total de ocupados, observa-se um aumento relativo do peso da Construção civil, que passou de uma importância de 5,0% para 6,0% do contingente de empregados, nos últimos doze meses.

TABELA 4
Estimativas dos ocupados segundo setor de atividade
Recife, Fev/12, Jan/12 e Fev/11

Setor de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Distribuição (em %)		Variação (em %)	
	Fev/12	Jan/12	Fev/11	Fev/12	Fev/11	Fev/12	Fev/12
				Jan/12	Fev/11	Jan/12	Fev/11
Ocupados	678	679	621	100	100	-0,1	9,2
Indústria de Transformação	45	46	45	6,6	7,2	-2,2	0,0
Comércio	127	128	122	18,7	19,6	-0,8	4,1
Serviços	386	385	350	56,9	56,4	0,3	10,3
Construção Civil	41	44	31	6,0	5,0	-6,8	32,3
Outros ¹	79	76	73	11,7	11,8	3,9	8,2

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, SEJE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Incluem Serviços Domésticos e outras atividades não definidas.

A condição do trabalho com carteira assinada apresentou a maior taxa de crescimento dentre as posições na ocupação

Na comparação com fevereiro do ano passado, a categoria de ocupados por posição na ocupação revelou que o contingente de assalariados seguiu com a maior expansão dentre os ocupados no município do Recife. Dentre os assalariados, o melhor desempenho foi do setor privado que computou alta de 12,0%, com destaque para a parcela de ocupados com carteira de trabalho assinada que subiu 12,4% (Tabela 5).

O número de trabalhadores autônomos apresentou um crescimento de 4,7% no período de doze meses. Entretanto, quando comparado com o mês anterior, foi constatado um decréscimo de 3,6% desse tipo de inserção ocupacional, fruto da saída de 5 mil pessoas da condição de ocupados no período.

Considerando a distribuição da população ocupada, segundo posição na ocupação no município do Recife, registra-se aumento da participação dos assalariados. Em termos representativos, a importância dessa categoria passou de 63,4% em fevereiro de 2011 para 64,2% em fevereiro do corrente ano, em razão, sobretudo, do ganho computado pelo setor privado.

TABELA 5
Estimativas dos ocupados segundo posição na ocupação
Recife, Fev/11, Jan/12 e Fev/12

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Distribuição (em %)		Variação (em %)	
	Fev/11	Jan/12	Fev/12	Fev/11	Fev/12	Fev/12 Jan/12	Fev/12 Fev/11
Ocupados	621	679	678	100,0	100,0	-0,1	9,2
Assalariados ¹	394	433	435	63,4	64,2	0,5	10,4
Setor Privado	308	339	345	78,2	79,3	1,8	12,0
com carteira	250	275	281	63,5	64,6	2,2	12,4
sem carteira	58	64	64	14,7	14,7	0,0	10,3
Setor Público ²	86	94	90	21,8	20,7	-4,3	4,7
Autônomos	127	138	133	20,5	19,6	-3,6	4,7
Demais Posições ³	100	108	110	16,1	16,2	1,9	10,0

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, SEJE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Excluem os Empregados Domésticos. (2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos Municipal, Estadual, Federal, Empresa de Economia Mista, Autarquia, Fundação, etc.). (3) Inclui os empregadores, empregados domésticos, trabalhador familiar, donos de negócio familiar e outras atividades não definidas.

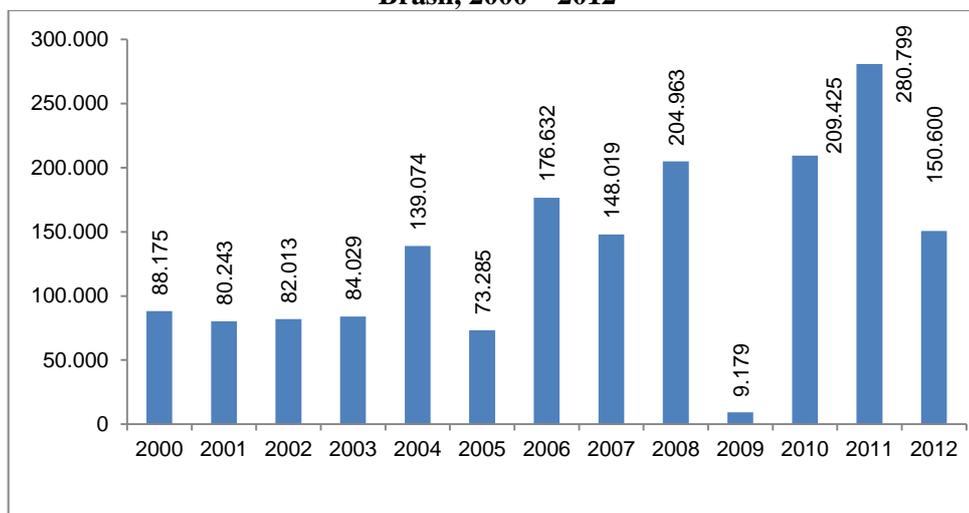
3. ANÁLISE DO SALDO DE POSTOS DE TRABALHO FORMAIS

3.1 Comportamento do mercado de trabalho formal no Brasil, Grandes Regiões, Nordeste e Pernambuco

Em fevereiro, foram gerados 150.600 empregos formais no Brasil

O saldo de empregos formais no Brasil foi de 150.600¹ em fevereiro de 2012, resultado da movimentação de 1.740.062 admissões contra 1.589.462 desligamentos ocorridos. Esse resultado é o quinto maior saldo para o mês de fevereiro desde 2000. Em termos representativos, significou uma variação relativa de 0,4% quando comparado ao estoque obtido no mês anterior e uma queda de 46,4% sobre o saldo registrado em igual mês do ano passado (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Evolução do saldo de vagas formais para meses de fevereiro
Brasil, 2000 – 2012



Fonte: MTE - Caged

Elaboração: DIEESE

Nota: A partir de 1996, o CAGED passa a utilizar a CNAE/95 com o intuito de compatibilizar os resultados do MTE com o de outros órgãos produtores de informação. Por isso, optou-se por esse ano para início da série histórica.

Em termos setoriais, as empresas classificadas no setor de Serviços contribuíram de maneira mais expressiva no total do saldo gerado em fevereiro de 2012. Dos 150.600 postos,

¹ Esse saldo não inclui as omissões/atrasos.

61,87% foram criados neste setor, que já acumulou 164.131 vagas no bimestre e 849.448 quando somado o saldo dos últimos doze meses.

A Construção Civil registrou o segundo melhor desempenho em fevereiro do corrente ano, com um incremento de 27.811 vagas, o que resultou na adição de 77.290 postos no primeiro bimestre e na soma de 222.327 empregos formais. A Indústria de transformação ocupou a terceira colocação com a geração de 19.609 colocações, impulsionada pelas Indústrias de Calçados (5.562) e Borracha/Fumo/Couro (4.933). No bimestre, o segmento industrial computou alta de 58.789 empregos, fruto da dinâmica expansiva observada em todos os doze subsetores da Indústria.

No contraponto, cabe ressaltar o resultado negativo do comércio que evoluiu com diminuição de 6.645 postos de trabalho. Tal comportamento foi motivado pela atividade varejista que eliminou 12.564 empregos no mês de fevereiro, em razão da retração da demanda nesse período.

A Região Nordeste apresentou saldo negativo de 9.610 vagas em fevereiro/12

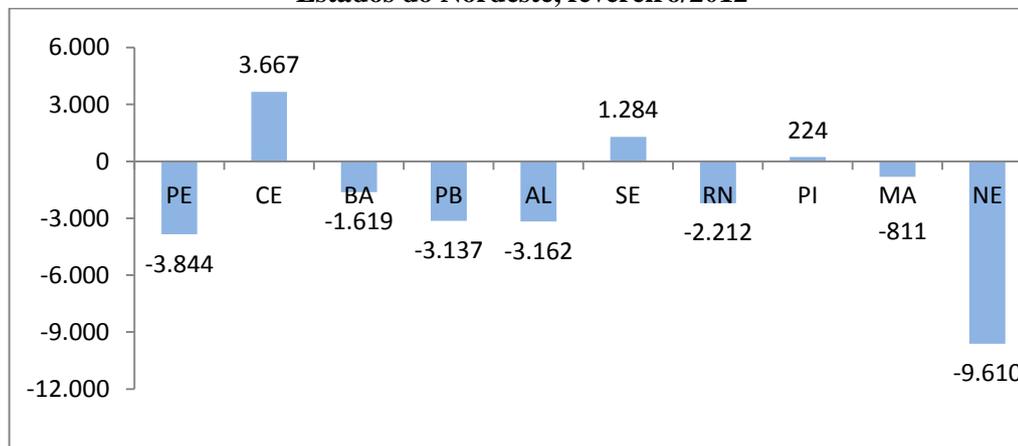
Todas as grandes regiões do País, com exceção do Nordeste, apresentaram saldos positivos da movimentação de empregos formais. A região Sudeste se destacou com a maior expansão, equivalente a 93.266 postos de trabalho, representando 61,9% dos empregos formais gerados no Brasil.

A região Nordeste, única a registrar redução do emprego em fevereiro, eliminou 9.610 ocupações formais. Quando analisado o desempenho do primeiro bimestre do ano o saldo do Nordeste é positivo em 1.395 novas vagas e no período dos doze meses o total corresponde a criação de 300.868 empregos, representando o segundo melhor resultado dentre as áreas geográficas, atrás apenas da região Sudeste que gerou 881.645 empregos no período.

Entre os estados nordestinos, Pernambuco registrou a maior queda de postos de trabalho em fevereiro de 2012, entretanto apresentou o desempenho mais expressivo da região quando considerado o acumulado dos últimos doze meses (89.527). A Região Metropolitana do Recife também seguiu com saldo negativo. No resultado mensal a RMR diminuiu 283 postos formais. Todavia, Nos demais comparativos segue com expansão, a maior delas na

soma dos doze meses, quando o saldo positivo chegou a 63.490 vagas, maior alta dentre os estados do Nordeste.

GRÁFICO 3
Evolução do saldo de vagas formais
Estados do Nordeste, fevereiro/2012



Fonte: MTE - Caged
Elaboração: DIEESE

Em Pernambuco, o comportamento do emprego formal foi desfavorável em fevereiro/12. O estado eliminou 3.844 vagas de trabalho no mês, fruto da movimentação negativa nos setores da indústria de transformação, Comércio, Administração Pública e Agropecuária. Com esse resultado fechou o bimestre com saldo negativo de 1.277 postos. Entretanto, analisando um período mais consistente, registra-se que no acumulado dos doze meses o resultado ajustado anunciou a criação de 89.527 empregos formais em Pernambuco. Dentre os setores, apenas a Administração Pública apresentou redução de postos de trabalho neste período.

Com 1.068 vagas, o Recife foi o 1º município do Estado e a 2ª capital nordestina na geração de postos de trabalho

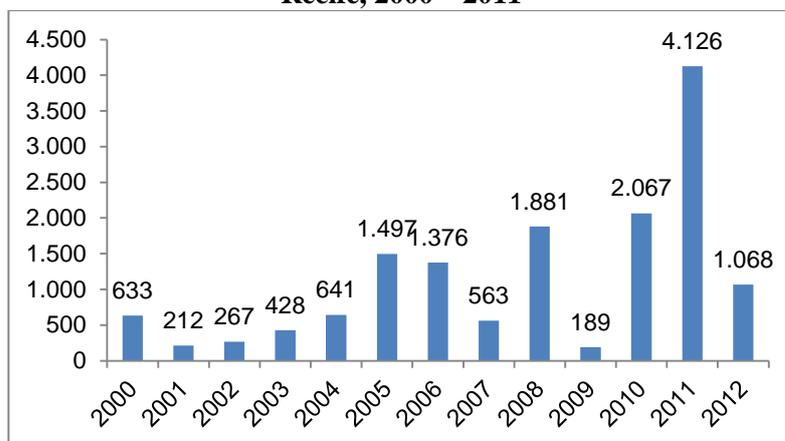
Em fevereiro/12, o município do Recife computou saldo positivo de 1.068 vagas de emprego. Em relação ao estoque de assalariados formais do mês de janeiro, esse saldo representou um incremento de 0,21%. Cabe ressaltar que mesmo positivo, o número computado em fevereiro do corrente ano foi inferior ao resultado obtido em igual mês dos últimos dois anos.

Ainda assim, a capital recifense foi a primeira no ranking, quando analisado o desempenho acumulado dos dois primeiros meses do ano, no conjunto das capitais nordestina

e o décimo sétimo melhor resultado dentre os municípios brasileiros, tomando como base o bimestre.

Em termos setoriais, a atividade de Serviços foi o grande destaque do mês, com um saldo de 1.893 postos. Com esse desempenho fechou o bimestre com resultado positivo de 3.389 novas vagas. O setor do Comércio apresentou diminuição do emprego (-682) em fevereiro/12 e no acumulado anual registrou a eliminação de 1.903 postos.

GRÁFICO 4
Evolução do saldo de vagas formais para meses de fevereiro
Recife, 2000 – 2011



Fonte: MTE - Caged

Elaboração: DIEESE

Nota: A partir de 1996, o CAGED passa a utilizar a CNAE/95 com o intuito de compatibilizar os resultados do MTE com o de outros órgãos produtores de informação. Por isso, optou-se por esse ano para início da série histórica.

TABELA 6
Saldo de vagas por localidades selecionadas
Brasil, Nordeste, Pernambuco, RMR e Recife, fev/11, fev/12

Localidade	fev/11	fev/12	Varição (%)
Brasil	280.799	150.600	-46,4
Nordeste	9.429	-9.610	-201,9
Pernambuco	2.069	-3.844	-285,8
RMR	5.126	-283	-105,5
Recife	4.126	1.068	-74,1
Demais Municípios	1.000	-1.351	-235,1

Fonte: MTE - Caged

Elaboração: DIEESE

No Recife houve expansão do salário médio dos admitidos e desligados e redução da massa salarial em fevereiro de 2012 sobre igual mês do ano passado

Quanto aos salários, observou-se uma variação real positiva entre os salários médios de admissão e desligamentos entre fevereiro de 2011 e fevereiro de 2012, em todas as áreas analisadas, inclusive no município do Recife.

No Brasil, verificou-se um aumento de 11,3% nos salários médios dos admitidos e incremento de 9,8% nos salários médios dos desligados entre os dois períodos. O salário médio de admissão passou de R\$ 880,73 para R\$ 980,36 e dos desligados oscilou de R\$ 945,21 em 2011 para 1.037,90 em 2012. Em Pernambuco a variação foi a mais expressiva dentre as localidades estudadas, de 13,4% nos salários médios dos admitidos e de 10,70% quando considerado os desligados. Na RMR, o crescimento real dos salários foi maior, 12,88% para os admitidos, passando de R\$ 866,82 para R\$ 978,50. No Recife, a variação positiva correspondeu a 12,9% na relação entre os salários médios de admissão no período e de 0,8% quando analisado os salários dos desligados. (Tabela 7).

TABELA 7
Salário médio real, massa salarial e relação entre salários
Brasil, PE, RMR e Recife, fev/11 e fev/12

Período	Localidade	Saldo	Salário médio real		Massa Salarial Adm (-) Deslig	Relação Salários Adm/ Deslig
			Adm	Deslig		
fev/11	Brasil	280.799	880,73	945,21	149.531.340	1,1
	Pernambuco	2.069	817,88	848,18	404.022	1,0
	RMR	5.126	866,82	926,92	2.796.363	1,1
	Recife	4.126	805,67	930,51	1.420.789	1,1
fev/12	Brasil	150.600	980,36	1.037,90	56.176.927	1,0
	Pernambuco	-3.844	928,16	938,89	-4.062.688	0,9
	RMR	-283	978,50	990,72	-657.675	1,0
	Recife	1.068	910,00	938,18	504.754	1,0
Variação (%)	Brasil	-46,4	11,3	9,8	-62	-6
	Pernambuco	-285,8	13,5	10,7	-1.106	-10
	RMR	-105,5	12,9	6,9	-124	-12
	Recife	-74,1	12,9	0,8	-64	-6

Fonte: MTE - Caged

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Valores em reais a preços de novembro de 2011, atualizados pelo INPC, e excluídos os trabalhadores com renda zero.

Apesar do crescimento real dos salários de admissão no País, Pernambuco e Região Metropolitana do Recife e Recife, a massa salarial movimentada em fevereiro de 2011 foi menor que a encontrada para o mesmo período de 2012. Tal comportamento foi reflexo, principalmente, da redução do saldo no ano corrente.

3.2 Quadro geral do emprego formal no Recife

No acumulado dos doze meses o Recife adicionou 35.364 novos postos de trabalho, com alta em seis das oito atividades econômicas

Nos últimos doze meses, o Recife gerou 35.364 novas vagas formais, considerando os acréscimos dos ajustes sobre o saldo líquido de vagas, o que representou uma variação relativa de 7,3% sobre o estoque do mesmo mês do ano anterior.

Seis setores de atividade, dentre as oito avaliadas no CAGED, registraram expansão do mercado de trabalho. Com um saldo de 24.776, o setor de Serviços contribuiu com 70,1% do montante obtido pela soma dos setores. A Construção civil apareceu em segundo lugar com participação de 16,4%, fruto da geração de 5.819 postos no período.

O setor de Serviços registrou o maior saldo de vagas em fevereiro

O setor de Serviços foi o que mais contribuiu para o saldo de vagas do Recife em fevereiro de 2012, com a geração líquida de 1.893 postos de trabalho, representou 177,3% do total gerado pelo município. Analisando os subsetores da atividade de Serviços, registra-se que as maiores contribuições foram as seguintes: Com. E Administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos (894), Ensino (586) e Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação (330) (Tabela 8).

Em seguida, aparece a Indústria de transformação com saldo de 63 novas vagas de empregos no mês. Setorialmente, as maiores contribuições foram das indústrias de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico (19), Indústria de borracha, fumo, couros, peles, similares e indústria diversas (18), Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica (16) e a Indústria mecânica.

TABELA 8
Saldo de vagas por subsetor de atividade
Recife, fev/11 e fev/12

Subsetores de Atividades	fev/11	fev/12
Extrativa mineral	-1	-1
Indústria de Transformação	228	63
Indústria de produtos minerais não metálicos	17	-14
Indústria metalúrgica	26	0
Indústria mecânica	-25	14
Indústria do material elétrico e de comunicações	-5	11
Indústria do material de transporte	0	-5
Indústria da madeira e do mobiliário	53	-2
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	62	16
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	12	18
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	29	3
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	11	0
Indústria de calçados	2	3
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	46	19
Serviços industriais de utilidade pública	-43	-11
Construção civil	383	-120
Comércio	-113	-682
Comércio varejista	-174	-551
Comércio atacadista	61	-131
Serviços	3.771	1.893
Instituições de crédito, seguros e capitalização	68	-22
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	1.859	894
Transportes e comunicações	128	61
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação...	512	44
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	536	330
Ensino	668	586
Administração pública direta e autárquica	-18	-12
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	-81	-62
Total	4.126	1.068

Fonte: MTE - Caged
 Elaboração: DIEESE

No contraponto, três grandes setores exibiram redução do número de postos de trabalho no mês de fevereiro/12. A maior queda foi observada na atividade do comércio, que eliminou 682 vagas de emprego. No comércio varejista a diminuição representou 81,0% dos desligamentos registrados.

Por fim, vale ressaltar que no acumulado dos doze meses do ano, o setor de Serviços continua reafirmando sua importância na economia municipal, com um saldo de 24.776 vagas, o que representa 70,1% das vagas formais geradas no Recife.

3.3 Movimentação do número de trabalhadores formais segundo características das principais famílias ocupacionais

A família ocupacional que mais contribuiu para o saldo de fevereiro de emprego formal no Recife foi a de Telefonista

As dez famílias ocupacionais com maior saldo positivo em fevereiro de 2012 representaram 1.162 novos postos de trabalho no Recife, cerca de 43,0% do saldo total de todas as ocupações com resultado de crescimento. A maior contribuição foi da categoria de Telefonista, com um saldo de 457 vagas, respondeu por quase 17,0% da soma das ocupações que adicionaram novos postos (Tabela 9).

Considerando ainda as dez famílias ocupacionais com maiores saldos positivos, registra-se que o salário médio dos admitidos foi inferior ao valor observado entre os desligados em fevereiro, o que correspondeu à relação admitidos/desligados de 0,93. Das dez ocupações analisadas, oito apresentaram salário médio dos desligados superior ao dos admitidos, as exceções foram das categorias de *Professores do ensino médio* e dos Professores nas áreas de língua e Literatura do Ensino Superior. Os ocupados classificados como Técnicos em Construção Civil (Edificações) registraram o maior valor de salário médio, dentre as dez ocupações positivas analisadas (R\$ 1.203,63), seguido dos enquadrados como Professores do Ensino Médio (R\$ 1.095,29).

Quanto a massa salarial movimentada em fevereiro de 2012, cabe ressaltar que o montante referente ao saldo dos admitidos menos desligados das dez ocupações com maiores saldo representou 14,9% do total movimentado.

No contexto geral, as funções que computaram crescimento das ocupações apresentam salário médio dos admitidos levemente superior a média salarial dos desligados, implicando na relação admitidos/desligados de 1,01%.

TABELA 9
Ranking das famílias ocupacionais selecionadas pelo saldo, salários de admissão e desligamento e massa salarial
Recife, fevereiro/2012

Famílias ocupacionais	Saldo		Salários			Massa salarial	
	Adm (-) Deslig	Participação (%)	Admitidos	Desligados	Relação adm/deslig	Adm (-) Deslig	Participação (%)
1º Telefonistas	457	17,0	611,69	626,51	0,98	273.617	5,2
2º Tecnicos e Auxiliares de Enfermagem	120	4,5	732,57	800,14	0,92	76.827	1,5
3º Professores do Ensino Medio	93	3,5	1.095,29	816,41	1,34	106.603	2,0
4º Trabalhadores nos Servicos de Administracao de Edificios	86	3,2	641,76	647,07	0,99	54.123	1,0
5º Trabalhadores nos Servicos de Manutencao e Conservacao de Edificios e Logradouros	84	3,1	636,29	672,01	0,95	43.232	0,8
6º Trabalhadores de Montagem de Estruturas de Madeira, Metal e Compositos em Obras Civis	70	2,6	934,24	1.025,78	0,91	44.435	0,8
7º Tecnicos de Vendas Especializadas	67	2,5	829,42	997,71	0,83	18.042	0,3
8º Professores na Area de Formacao Pedagogica do Ensino Superior	64	2,4	1.088,75	1.174,06	0,93	65.670	1,2
9º Tecnicos em Construcao Civil (Edificacoes)	61	2,3	1.203,63	1.922,33	0,63	51.860	1,0
10º Professores nas Areas de Lingua e Literatura do Ensino Superior	60	2,2	796,03	612,25	1,30	49.967	0,9
Subtotal das 10 familias	1.162	43,1	750,61	805,19	0,93	784.376	14,9
Demais familias (com saldo positivo)	1.533	56,9	1.020,94	969,28	1,05	4.483.042	85,1
Total (com saldo positivo)	2.695	100,0	945,41	932,73	1,01	5.267.418	100,0
1º Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	-406	25,0	713,36	762,09	0,94	-397.319	9,3
2º Caixas e Bilheteiros (Exceto Caixa de Banco)	-126	7,7	667,68	698,47	0,96	-96.966	2,3
3º Operadores de Telemarketing	-83	5,1	600,29	610,66	0,98	-56.042	1,3
4º Cobradores e Afins	-74	4,5	659,62	685,88	0,96	-53.827	1,3
5º Trabalhadores de Estruturas de Alvenaria	-67	4,1	928,98	965,07	0,96	-87.825	2,1
6º Trabalhadores Agricolas na Fruticultura	-65	4,0	0,00	640,00	0,00	-41.600	1,0
7º Vigilantes e Guardas de Seguranca	-42	2,6	695,18	700,93	0,99	-30.146	0,7
8º Almojarifes e Armazenistas Mecanicos de Manutencao de Maquinas Pesadas e Equipamentos	-38	2,3	756,14	808,18	0,94	-42.056	1,0
9º Agricolas	-29	1,8	1.752,50	859,09	2,04	-21.340	0,5
10º Gerentes de Marketing, Comercializacao e Vendas	-29	1,8	2.598,55	2.799,05	0,93	-91.799	2,2
Subtotal das 10 familias	-959	58,9	758,88	799,31	0,95	-918.920	21,5
Demais familias (com saldo negativo)	-668	41,1	965,19	1.088,66	0,89	-3.350.446	78,5
Total (com saldo negativo)	-1.627	100,0	864,55	942,39	0,92	-4.269.366	100,0
Total	1.068	-	910,00	938,18	0,97	504.754	-

Fonte: MTE – Caged

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Valores em reais a preços de novembro de 2011, atualizados pelo INPC, e excluídos os trabalhadores com renda zero.

Entre as famílias que apresentaram saldo negativo, a categoria de *Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados* foi a que mais reduziu o número de ocupados em fevereiro no município do Recife. Com um saldo de (-406) postos de trabalho, representou aproximadamente 25,0% do saldo total negativo. Em seguida encontram-se os classificados como Caixa e Bilheteiros (Exceto Caixa de Banco), com 7,7% de participação.

Os Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados foram admitidos com um salário médio de R\$ 713,36 e desligados por R\$ 762,09 em fevereiro. Assim como nessa categoria de ocupados, outras oito funções seguiram registrando salários dos admitidos superiores ao dos desligados. Na média, a relação salarial entre admitidos e desligados situou-se em 0,92, com valores de R\$ 864,55 e R\$ 942,39, respectivamente.

Por fim, não se verificou uma tendência clara em termos de evolução salarial entre os trabalhadores das dez famílias ocupacionais que mais desligaram no Recife, em novembro de 2011.

TABELA 10
Ranking das famílias ocupacionais selecionadas pelo saldo e setor de atividade econômica Recife, fevereiro/2012

Famílias ocupacionais	Extrativa mineral	Ind. de Transf.	SIUP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária	Total
1º Telefonistas	0	0	0	0	-1	458	0	0	457
2º Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	0	0	0	-1	0	121	0	0	120
3º Professores do Ensino Médio	0	0	0	0	0	94	-1	0	93
4º Trabalhadores nos Serviços de Administração de Edifícios	0	0	0	2	2	82	0	0	86
5º Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	0	0	12	-11	-5	87	0	1	84
6º Trabalhadores de Montagem de Estruturas de Madeira, Metal e Compositos em Obras Cíveis	0	2	0	40	0	28	0	0	70
7º Técnicos de Vendas Especializadas	0	-5	0	-2	-18	92	0	0	67
8º Professores na Área de Formação Pedagógica do Ensino Superior	0	0	0	0	0	66	-2	0	64
9º Técnicos em Construção Civil (Edificações)	0	1	0	46	0	14	0	0	61
10º Professores nas Áreas de Língua e Literatura do Ensino Superior	0	0	0	0	0	60	0	0	60
Total das 10 famílias com maiores saldos positivos	0	-2	12	74	-22	1.102	-3	1	1.162
1º Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	0	-34	0	1	-397	23	0	1	-406
2º Caixas e Bilheteiros (Exceto Caixa de Banco)	0	-16	0	0	-97	-12	0	-1	-126
3º Operadores de Telemarketing	0	-8	0	0	-2	-73	0	0	-83
4º Cobradores e Afins	0	0	0	0	0	-74	0	0	-74
5º Trabalhadores de Estruturas de Alvenaria	0	2	-2	-124	1	56	0	0	-67
6º Trabalhadores Agrícolas na Fruticultura	0	0	0	0	0	0	0	-65	-65
7º Vigilantes e Guardas de Segurança	0	-1	0	-1	-3	-36	0	-1	-42
8º Almoxarifes e Armazenistas	0	3	0	-3	-34	-4	0	0	-38
9º Mecânicos de Manutenção de Máquinas Pesadas e Equipamentos Agrícolas	0	0	0	2	1	-32	0	0	-29
10º Gerentes de Marketing, Comercialização e Vendas	0	2	1	0	-23	-9	0	0	-29
Total das 10 famílias com maiores saldos negativos	0	-52	-1	-125	-554	-161	0	-66	-959
Total	-1	63	-11	-120	-682	1.893	-12	-62	1.068

Fonte: MTE - Caged

Elaboração: DIEESE

Analisando as famílias ocupacionais do Recife por setores de atividade econômica, observou-se que o setor de Serviços permaneceu como o principal responsável pelo saldo positivo entre as dez que mais empregaram no período, com geração de 1.102 postos de trabalho (94,8% do total do saldo dessas dez famílias ocupacionais que registraram crescimento), seguido pela Construção Civil, com 74 vagas (6,4%).

Considerando as famílias que mais eliminaram vagas, o setor do Comércio foi o destaque do mês. Os 554 desligamentos ocorridos em fevereiro representou 57,8% do saldo total das dez famílias com resultado negativo.

Nos Serviços merecem destaque entre as dez famílias que mais empregaram os enquadrados como Telefonistas e Técnicos e Auxiliares de Enfermagem. Na Construção Civil destacou-se a família ocupacional de Técnicos em Construção Civil (Edificações).

Quanto às dez famílias ocupacionais que mais desligaram segundo setores de atividade econômica, registra-se que a categoria de Vendedores e Demonstradores de Lojas ou

Mercados e Caixas e Bilheteiros (Exceto Caixa de Banco) apresentaram as reduções mais expressivas no comércio (Tabela 10).

TABELA 11
Ranking das famílias ocupacionais selecionadas pelo saldo e segundo tamanho do estabelecimento
Recife, novembro/2011

Famílias ocupacionais	Até 4	De 5 a 9	De 10 a 19	De 20 a 49	De 50 a 99	De 100 a 249	De 250 a 499	De 500 a 999	1000 ou mais	Total
1º Telefonistas	0	1	2	0	1	-6	1	0	458	457
2º Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	-4	-5	7	-2	-2	9	25	-1	93	120
3º Professores do Ensino Médio	1	0	1	15	39	27	11	-1	0	93
4º Trabalhadores nos Serviços de Administração de Edifícios	28	15	4	10	9	10	3	4	3	86
5º Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	6	0	6	5	-6	6	-9	35	41	84
6º Trabalhadores de Montagem de Estruturas de Madeira, Metal e Compositos em Obras Cívicas	-1	10	5	-6	8	11	45	-8	6	70
7º Técnicos de Vendas Especializadas	8	-6	-13	-15	-10	-2	3	1	101	67
8º Professores na Área de Formação Pedagógica do Ensino Superior	9	0	0	4	9	10	5	0	27	64
9º Técnicos em Construção Civil (Edificações)	6	-1	1	7	5	12	27	0	4	61
10º Professores nas Áreas de Língua e Literatura do Ensino Superior	5	2	25	10	7	7	2	2	0	60
Total das 10 famílias com maiores saldos positivos	58	16	38	28	60	84	113	32	733	1.162
1º Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	47	-62	-120	-54	-97	-98	-23	-3	4	-406
2º Caixas e Bilheteiros (Exceto Caixa de Banco)	-3	-17	0	-32	-25	-47	-6	3	1	-126
3º Operadores de Telemarketing	1	-1	-3	-4	-2	1	67	0	-142	-83
4º Cobradores e Afins	-1	0	-3	2	-1	3	0	2	-76	-74
5º Trabalhadores de Estruturas de Alvenaria	-44	16	-7	-21	-25	10	28	-66	42	-67
6º Trabalhadores Agrícolas na Fruticultura	0	0	0	0	0	-65	0	0	0	-65
7º Vigilantes e Guardas de Segurança	5	1	-13	5	-2	-4	-6	-13	-15	-42
8º Almoxarifes e Armazenistas	0	-6	0	-22	22	-21	0	-2	-9	-38
9º Gerentes de Marketing, Comercialização e Vendas	-2	-9	-7	-7	-1	-1	0	-1	-1	-29
10º Mecânicos de Manutenção de Máquinas Pesadas e Equipamentos Agrícolas	0	1	-2	-30	2	-1	1	0	0	-29
Total das 10 famílias com maiores saldos negativos	3	-77	-155	-163	-129	-223	61	-80	-196	-959
Total	317	5	55	-103	21	12	448	-191	504	1.068

Fonte: MTE - Caged

Elaboração: DIEESE

O corte relativo às famílias ocupacionais segundo porte dos estabelecimentos, mostrou que, em fevereiro do corrente ano, o saldo das dez famílias que mais empregaram se encontravam, de maneira expressiva, entre os estabelecimentos com mais de 1.000 empregados, tais empresas que respondiam por 733 postos adicionais (equivalente a 66,5% do total do saldo dessas dez famílias ocupacionais), seguido pelos estabelecimentos que empregam de 250 a 499 pessoas, com 113 vagas (9,7%). Considerando o critério de classificação por porte, de acordo com o número de empregados, é possível constatar que as empresas de porte micro responderam por 9,6% do saldo das 10 famílias ocupacionais que mais empregaram no mês e que a grande empresa detém a maior participação no resultado.

Nos grandes estabelecimentos, destacaram-se as famílias de Telefonistas, Técnicos de Vendas Especializadas e Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, com 458, 101 e 93 novos postos, respectivamente (39,4%, 8,7% e 8,0% do subtotal das 10 famílias com saldo positivo).

Já entre os estabelecimentos classificados de micro porte sobressaíram-se as seguintes ocupações: Trabalhadores nos Serviços de Administração de Edifícios e Professores nas Áreas de Língua e Literatura do Ensino Superior.

Quanto às famílias que mais eliminaram vagas (saldo negativo), registra-se que os estabelecimentos que possuem de 100 a 249 empregados diminuíram 223 vagas no mês, maior saldo negativo dentre as faixas analisadas, seguida das empresas com mais de 1.000 empregados, que reduziram 196 vagas, cerca de 20,0% do total de postos eliminados pelas dez famílias ocupacionais com maiores saldos negativos.

Nestes estabelecimentos, a família ocupacional de *Operadores de telemarketing, Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados e Cobradores e afins* se destacaram com os maiores saldos negativos.

4. QUADRO-SÍNTESE DOS INDICADORES DE MERCADO DE TRABALHO

QUADRO 1
Indicadores de Mercado de Trabalho – em participação (%)
Brasil, Pernambuco, RMR e Recife, fev/11 e fev/12

Indicadores	fev/11				fev/12			
	Brasil	Pernambuco	RMR	Recife	Brasil	Pernambuco	RMR	Recife
Referente ao saldo								
Mulheres	43,1	143,2	50,7	52,6	45,7	-24,2	-273,9	66,3
Jovens (até 24 anos)	57,0	148,8	58,9	57,0	65,1	-16,1	-360,4	73,0
Ensino médio completo	42,3	218,5	78,6	68,4	42,0	-56,4	-649,5	65,1
Referente aos desligamentos								
Permanência inferior a 2,9 meses	17,4	13,7	15,4	14,7	18,3	13,8	14,8	17,2
Permanência inferior a 6 meses	37,0	42,3	39,5	36,8	38,2	36,4	41,7	39,4
Permanência inferior a um ano	59,9	66,1	63,4	59,3	61,4	71,7	64,6	60,3
Demissão sem justa causa, Término contrato trabalho por prazo determinado	68,7	81,1	80,1	77,9	67,7	81,1	80,7	77,7
Referente aos admitidos								
Primeiro emprego	16,2	22,3	20,1	22,2	14,3	19,1	16,8	16,9

Fonte: MTE - Caged

Elaboração: DIEESE

Nota: A participação de uma categoria pode ser superior a 100% devido à existência de saldos negativos em outras categorias do mesmo indicador.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações apresentadas neste relatório tiveram como objetivo retratar o desempenho do mercado de trabalho formal do Recife em fevereiro de 2012, considerando três aspectos distintos de investigação. Nesse resumo, destacamos os principais resultados relativos às variadas óticas de avaliação sobre o mercado de trabalho no Recife no período em análise.

Sobre o Empreendedor Individual (EI) registrou, em fevereiro/12, 19.713 optantes no Recife. Esse número representou um crescimento de 108,0% em relação a fevereiro do ano passado. Tal constatação sugere incremento da condição de trabalho mais protegida, pois permite o acesso a benefícios como auxílio maternidade, auxílio doença, aposentadoria, entre outros.

No que diz respeito ao quadro geral do emprego e desemprego no Recife através dos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana do Recife, foi possível perceber relativa estabilidade da taxa de desemprego em fevereiro/12. A população Ocupada no município do Recife estimada em 678 mil pessoas, com uma População Economicamente Ativa (PEA) de 764 mil, com isso a população desempregada correspondeu a 86 mil pessoas, mesmo resultado obtido em janeiro passado. Comparado a igual mês do ano passado, a população em idade ativa apresentou alta de 16 mil pessoas no período, enquanto que a população economicamente Ativa e a parcela dos ocupados cresceram em 51 e 57 mil pessoas, respectivamente. Ainda neste comparativo, registra-se a redução de 35 mil pessoas da situação de inativos.

A expansão do nível de ocupação também repercutiu o forte crescimento do trabalho assalariado, na comparação com fevereiro do ano passado, a categoria de ocupados por posição na ocupação revelou que o contingente de assalariados registrou a maior expansão dentre os ocupados no município do Recife. Dentre os assalariados, o melhor desempenho foi do setor privado que computou alta de 12,0%, com destaque para a parcela de ocupados com carteira de trabalho assinada que subiu 12,4%.

Quanto à distribuição da população ocupada, segundo posição na ocupação no município do Recife, registra-se aumento da participação dos assalariados. Em termos representativos, a importância dos assalariados passou de 63,4% em fevereiro de 2011 para 64,2% em fevereiro do corrente ano, em razão do ganho computado pelo setor privado.

O Recife computou saldo positivo de 1.068 vagas de emprego em fevereiro de 2012. Considerando o estoque de assalariados formais do mês de janeiro, esse saldo representou um incremento de 0,21%. Entretanto, é importante ressaltar que mesmo positivo, o número computado em fevereiro do corrente ano foi inferior ao resultado obtido em igual mês dos últimos dois anos.

Ainda assim, a capital recifense foi a primeira no ranking, quando analisado o desempenho acumulado dos dois primeiros meses do ano, no conjunto das capitais nordestina e o décimo sétimo melhor resultado dentre os municípios brasileiros, tomando como base o bimestre.

Uma análise segmentada sobre os setores de atividade econômica revelou que a atividade de Serviços foi o grande destaque do mês de fevereiro, com um saldo de 1.893 postos de trabalho. Com esse desempenho o município fechou o bimestre com resultado positivo de 3.389 novas vagas. No contraponto, o setor do Comércio evoluiu com diminuição do emprego (-682) em fevereiro/12 e no acumulado anual registrou a eliminação de 1.903 postos.

Quanto aos salários movimentados, observou-se uma variação real positiva entre os salários médios de admissão e desligamentos entre fevereiro de 2011 e fevereiro de 2012, em todas as áreas estudadas. No Recife, a variação positiva correspondeu a 12,9% na relação entre os salários médios de admissão no período e de 0,8% quando analisado os salários dos desligados.

As dez famílias ocupacionais com maior saldo positivo em fevereiro de 2012 representaram 1.162 novos postos de trabalho no Recife, cerca de 43,0% do saldo total de todas as ocupações com resultado de crescimento. A maior contribuição foi da categoria de telefonista, com um saldo de 457 vagas, respondeu por quase 17,0% da soma das ocupações que adicionaram novos postos. Registra-se ainda que o salário médio dos admitidos foi inferior ao valor observado entre os desligados em fevereiro, o que correspondeu à relação admitidos/desligados de 0,93.

Considerando as famílias que apresentaram saldo negativo, a categoria de *Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados* foi a que mais reduziu o número de ocupados em fevereiro no município do Recife. Com um saldo de (-406) postos de trabalho, representou aproximadamente 25,0% do saldo total negativo.

Analisando as famílias ocupacionais do Recife por setores de atividade econômica, observou-se que o setor de Serviços permaneceu como o principal responsável pelo saldo positivo entre as dez que mais empregaram no período, com geração de 1.102 postos de trabalho. Nesse setor merecem destaque entre as dez famílias que mais empregaram os enquadrados como Telefonistas e Técnicos e Auxiliares de Enfermagem. Na Construção Civil destacou-se a família ocupacional de Técnicos em Construção Civil (Edificações).

De uma forma geral, os resultados são satisfatórios e sugere uma atenção especial sobre a dinâmica do município frente às políticas de emprego e renda que tem sido adotadas. Os dados reafirmam a necessidade de conhecer de forma cada vez mais profunda as nuances do desemprego no Recife, através da elaboração de estudos que possam servir de instrumento para a construção de políticas públicas voltadas para a ampliação e contínua melhoria da oferta de postos de trabalho no município.

GLOSSÁRIO

Atividade econômica: Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal. O IBGE possui, dentre outras, uma classificação de nove setores de atividade econômica: extrativa mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca; e ‘outros’.

CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados): É um registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego, de periodicidade mensal e que contém as declarações de estabelecimentos com movimentação (admissões ou desligamentos) prestadas até o dia 7 do mês subsequente à movimentação.

CBO (Classificação Brasileira de Ocupações): é o documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. Foi instituída pela portaria ministerial nº. 397, de 9 de outubro de 2002, e tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares.

CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas): É um instrumento padrão de classificação para identificação das unidades produtivas do Brasil, sob o enfoque das atividades econômicas existentes. É desenvolvida sob a coordenação do IBGE, de forma compatível com a International Standard Industrial Classification – ISIC, terceira revisão aprovada pela Comissão de Estatística das Nações Unidas em 1989 e recomendada como instrumento de harmonização das informações econômicas em âmbito internacional.

Desempregados: são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações: a) DESEMPREGO ABERTO - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias; b) DESEMPREGO OCULTO - Pelo

trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; Pelo trabalho desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.(*)

Estoque do emprego: número de vínculos formais nos estabelecimentos do município, da região metropolitana ou do Estado.

Família ocupacional: cada família ocupacional constitui um conjunto de ocupações similares correspondente a um domínio de trabalho mais amplo que aquele da ocupação.

Inativos: população com dez anos ou mais de idade que não está ocupada ou desempregada

INPC: Índice Nacional de Preços ao Consumidor é medido pelo IBGE em 11 capitais brasileiras. Considera apenas famílias com renda entre 1 e 8 salários mínimos.

Massa salarial: representa a soma de todos os salários brutos pagos aos trabalhadores durante um período.

Ocupados: são os indivíduos que: a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias; c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho. (*)

PEA (População Economicamente Ativa): população ocupada ou desempregada com dez anos ou mais de idade

PIA (População em Idade Ativa): população com dez anos ou mais de idade.

RAIS (Relação Anual de Informações Sociais): é um Registro Administrativo, de periodicidade anual, criada com a finalidade de suprir as necessidades de controle, de estatísticas e de informações às entidades governamentais da área social. Constitui um instrumento imprescindível para o cumprimento das normas legais, como também é de fundamental importância para o acompanhamento e a caracterização do mercado de trabalho formal.

Rendimento do Trabalho: corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

Rendimento Médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMR-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. (*)

Saldo do emprego: resultado da diferença entre admissões e desligamentos nos estabelecimentos declarantes do CAGED. Indica o emprego efetivamente criado no período.

SIUP (Serviço industrial de utilidade pública): é a indústria de geração e distribuição de energia elétrica, de beneficiamento e distribuição de água à

população e de produção e distribuição de gás encanado.

Taxa de desemprego total: equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. (*)

Taxa de participação: é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados. (*)

Variação percentual do estoque de emprego (%): Indica o aumento ou a diminuição do estoque do emprego em decorrência da criação/perda de empregos no período. É calculado através da fórmula: saldo da movimentação do mês/ano ÷ estoque inicial do mesmo mês de referência x 100.

(*) Conceitos e indicadores retirados do boletim do Mercado de Trabalho na Região Metropolitana do Recife elaborado pelo SISTEMA PED em um convênio entre a Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (CONDEPE/FIDEM), Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE).